



Trabalhos Científicos

Título: Gastrostomia Percutânea Endoscópica Em Crianças: Perfil Epidemiológico E Complicações Associadas.

Autores: CAMILA DA ROSA WITECK; CARLOS CLARIMUNDO DORNELLES SCHOELLER; CAMILA MARQUES VALOIS LANZARIN; MARILEISE DOS SANTOS OBELAR; RENATA GONÇALVES ROCHA; NILZA MARIA PERIN; JOSE EDUARDO PEREIRA FERREIRA; ANA PAULA ARAGÃO; ANA CAROLINA CARNEIRO MARCON; MÔNICA LISBOA CHANG WAYHS

Resumo: Objetivo Avaliar as características clínicas e epidemiológicas dos pacientes pediátricos submetidos à gastrostomia percutânea endoscópica, ocorrência de complicações associadas ao procedimento e avaliação nutricional. Métodos Estudo retrospectivo, transversal e descritivo através da análise dos prontuários de pacientes submetidos à gastrostomia percutânea endoscópica em hospital pediátrico de referência durante o período de abril de 2003 a dezembro de 2015. Avaliadas características demográficas, indicações, complicações e indicadores antropométricos (OMS). Resultados Analisados 123 pacientes, 51,2% do sexo masculino, com mediana de idade 38 meses, com idade mínima de um mês e máxima de 194 meses. Como indicação mais frequente, prevaleceu a disfagia secundária à encefalopatia crônica não progressiva (53,6%), seguido de alta requisição energética (40,6%) e utilização de gastrostomia para tratamento medicamentoso (1,6%). Diagnóstico de distúrbio de deglutição foi confirmado por avaliação clínica em 81,8% e pelo videodeglutograma em 9,9 % dos pacientes. Suporte nutricional por sonda naso-enteral prévio ao procedimento foi realizado em 82,1% dos pacientes, com média de utilização de 4,6 meses. Não houve complicações endoscópicas. Ocorreu uma complicação transoperatória - perfuração jejunal corrigida por tratamento cirúrgico imediato. Complicações pós-operatórias menores ocorreram em 46,7%, sendo a mais prevalente a infecção da ferida operatória (16,4%), seguida por vômitos (9,85%). Neste estudo, sete pacientes apresentaram complicações maiores – sangramento, peritonite, pneumoperitônio ou fístula gastrocólica. Não houve óbito relacionado ao procedimento. A alimentação oral foi mantida em 45,5% dos pacientes. Recuperação nutricional evidenciada pela melhora em 0,56 do escore Z de IMC ($p < 0,05$). A taxa de desnutrição prévia pelo Z escore de peso para estatura era de 35,7%. Após o procedimento, a prevalência de desnutrição reduziu em 10,2%, com aumento dos pacientes eutróficos (46,4%). Conclusão Gastrostomia percutânea endoscópica é um procedimento seguro para acesso enteral e possibilita melhora no estado nutricional. Complicações maiores são raras. A maioria dos pacientes experimentou complicações simples, relacionadas ao cuidado da ostomia.